



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

APRESENTAÇÃO

A realização do I Seminário Internacional de Educação Superior é resultado da parceria entre a Universidade Estadual de Goiás (UEG), o Conselho Estadual de Educação de Goiás (CEE/GO) e a Universidade de Rio Verde (UNIRV). O evento contou com a participação de pesquisadores de Instituições de Ensino Superior (IES) do Estado de Goiás, do Brasil e da Europa, sempre focalizado no debate sobre o atual contexto de ressignificação do papel da educação superior na sociedade contemporânea. A materialização do evento decorre da convicção dos parceiros UEG, CEE/GO e UNIRV de que a educação superior tem uma função social de fundamental importância para e na formação de profissionais para atender as demandas da sociedade capitalista em tempos permanentes de mundialização da economia, sendo pertinente criar espaços para o debate, a reflexão e a proposição de novos desenhos curriculares que permitam percursos formativos e cursos de formação pertinentes ao desenvolvimento social e econômico das mais diversas regiões do mundo.

Ressaltamos que nas últimas décadas países europeus, americanos, asiáticos e africanos em decorrência do processo de mundialização do capital têm implementado mudanças em seus sistemas de ensino superior, tendo em vista incentivar e desenvolver formas inovadoras de ensino, aprendizagem, construção, aplicação, administração, difusão e compartilhamento do conhecimento com responsabilidade social e preocupação com as transformações que se processam no sistema econômico capitalista, tendo em vista a melhoria das condições e da qualidade de vida da população mundial. Nessa direção, entendemos ser imprescindível o estabelecimento e desenvolvimento de ações e atividades que tenham por objetivo promover a equidade e o emprego de instrumentos, ferramentas e mecanismos para a inclusão social a partir da oferta de um ensino de boa qualidade pelas Instituições de Ensino Superior, que possam satisfazer tanto os aspectos técnicos e científicos de formação acadêmica quanto as demandas profissionais do mercado.

Nas últimas décadas, as mudanças empreendidas nas e pelas instituições de ensino superior em diferentes partes do mundo procuraram atender às determinações do



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

sistema econômico em permanente transformação que, por sua vez, estabeleceram um novo marco ao comércio internacional por meio da criação da Organização Mundial do Comércio (1995) que, de sua parte, definiu a educação como serviço integrante do escopo do *General Agreement on Trade in Services* (GATS) e do *Trade in Services Agreement* (TISA), ou seja, “as corporações e os países do núcleo hegemônico lograram espriar suas ações em escala mundial, a partir de regulamentações com alcance planetário¹”. Nesse contexto, a universidade tem a responsabilidade de formar um trabalhador mais produtivo e flexível para ajustar-se às diferentes formas de organização do trabalho e mais competente para aprender, apreender e empregar as novas tecnologias no processo produtivo, assim como predisposição para enfrentar física e psicologicamente os processos de intensificação e precarização das condições de trabalho.

É fato que as transformações ocorridas em nível mundial repercutiram no Brasil de forma efetiva que, de sua parte, procurou enfrentar os desafios e administrar as incertezas com base no entendimento de que a educação é um bem público e o crescimento ao seu acesso integraram a agenda dos governos que se sucederam em nosso país a partir dos anos finais da década de 1990 e, mais efetivamente, entre os anos de 2003 a 2016, o que assegurou a expansão da oferta tanto do ensino superior privado quanto do ensino superior público. Ao considerarmos o período de 1995 a 2014, por exemplo, verificamos um substancial aumento na quantidade total de matrículas que passaram de 1.759.703 para 7.828.013, um crescimento de 345% em apenas duas décadas. A ampliação do acesso de parcela da população brasileira ao ensino superior constitui aspecto positivo, mas é preciso ressaltar que a massiva expansão das matrículas concentrou-se nas instituições privadas, onde o crescimento atingiu a casa dos 454% contra 180% das instituições públicas.

Nesse sentido, precisamos considerar não apenas a quantidade, mas, também, a complexidade e as especificidades dos desafios que as instituições de educação superior têm a enfrentar ante a política de ampliação do número de vagas e, sobretudo, da

¹ LEHER, R. Crise universitária, crise do capital. **Margem Esquerda: Ensaio Marxistas**, São Paulo, n. 25, out. 2015, (p. 31).



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

qualidade do ensino ofertado, levando ainda em consideração a necessidade de ampliação de sua democratização e o seu papel para com a sociedade. Portanto, devemos entender que “os efeitos das mudanças operadas na educação superior se situam como um objeto em movimento, em um lugar de encruzilhada e busca de saída de um labirinto”; precisamos compreender que o “momento atravessado pelo ensino superior, marcado pelo signo da avaliação, qualidade e pela convergência de interesses econômicos associados a práticas democráticas, é complexo” e, que um dos papéis da universidade na sociedade contemporânea é o de “acompanhar a marcha do tempo, convertendo-se em um espaço voltado para a produção de conhecimentos competitivos em uma economia globalizada; um *locus* de saber destinada a excelência do conhecimento e não uma instituição voltada para a engenharia social²”.

A concretização do I Seminário Interacional Desenvolvimento e Democratização da Educação Superior envolvendo a participação de instituições públicas e privadas brasileiras e europeias, pesquisadores, professores, estudantes e comunidade em geral, por nossa análise, contribuiu para o debate de temáticas de grande relevância para a sociedade, bem como para a ampliação, a discussão e a construção de proposições para que a educação superior promova a equidade mediante o acesso, inclusão e democratização do ensino, sem deixar de considerar que as transformações sofridas pelo ensino superior nos últimos anos, assim como aquelas que ainda estão por vir, no interior do debate possam resultar em novas dinâmicas para o aprofundamento das lutas educacionais em disputa de forma a auxiliar a (re)construção e transformação da educação superior tendo em vista a melhoria da qualidade de vida da população brasileira e mundial.

Boa leitura a todos.

Flávio Reis dos Santos

² PRESTES, E. M. T.; JEZINE, E.; SCOCUGLIA, A. C. Democratização do ensino superior brasileiro. **Revista Lusófona de Educação**, v. 21, 2012, (p. 209).